

// OFERTA ESTRATÉGICA · CONFIDENCIAL · V1.0

Projetos Agênticos

Workflows críticos resolvidos por sistemas agênticos
desenhados, construídos e operados para funcionar de
verdade.

// PROMESSA CENTRAL

Não vendemos agentes. Entregamos workflows funcionando.

A Sciensa desenha, constrói e opera sistemas agênticos capazes de entender
contexto, acessar ferramentas, executar etapas e colaborar com humanos, com
controle operacional real.

Onde esta oferta vive no portfólio Sciensa

Depois do Assessment, a Sciensa pode apoiar o cliente por três caminhos distintos. É importante que o time comercial saiba com clareza onde cada oferta começa e termina.

// CAMINHO 01

Especialistas Dedicados

Quando o cliente sabe o que precisa fazer, quer manter a liderança internamente e precisa complementar o time com especialistas em AI. A Sciensa não faz a gestão do projeto.

// CAMINHO 02

Projetos Agênticos

Quando o cliente precisa resolver um workflow específico por meio de um sistema agêntico, com desenho, construção, instrumentação, integração e controle operacional.

Esta oferta

// CAMINHO 03

Produto e Plataforma

Quando o cliente precisa de visão de produto, squad multidisciplinar, capability mais estruturante, fundação tecnológica e execução com gestão da Sciensa em parceria.

A diferença que importa para o time de vendas: em Projetos Agênticos, a Sciensa lidera a execução de ponta a ponta e entrega um workflow funcionando em produção. É uma oferta com escopo definido, resultado mensurável e começo, meio e fim. Não é squad contínuo, não é produto e não é consultoria.

Régua de decisão comercial

PERGUNTA**OFERTA CERTA**

O cliente sabe o que precisa e só precisa de especialistas?

**Especialistas
Dedicados**

O cliente tem um workflow específico com dor real e quer a Sciensa construindo?

Projetos Agênticos

O cliente precisa de produto, plataforma ou capability estruturante com co-gestão?

Produto e Plataforma

O que a oferta defende

// TESE CENTRAL

A maioria das empresas não tem problema de tecnologia. Tem problema de **workflow**. E workflows complexos não são resolvidos por chatbot, copilot genérico ou automação sem inteligência. São resolvidos por sistemas agênticos com método, controle e operação real.

O que não queremos vender

- Agentes como hype tecnológico
- Chatbot renomeado com AI
- Tecnologia pela tecnologia
- Prova de conceito sem produção
- Automação sem controle

O que queremos vender

Workflow resolvido por sistema agêntico.

A tecnologia aparece como prova de autoridade. A narrativa comercial entra pelo problema de negócio e pelo workflow que precisa ser resolvido.

O que vendemos não é um agente. É um workflow resolvido. A Sciensa entra para desenhar, construir e instrumentar sistemas agênticos capazes de entender contexto, acessar ferramentas, recuperar informação, executar etapas, colaborar com humanos e operar com controle empresarial.

Qual problema essa oferta resolve

Empresas têm workflows críticos que não escalam. Não porque faltam pessoas inteligentes, mas porque o processo é frágil.

Sintomas do problema

- Tempo de resposta alto demais para o padrão que o negócio exige
- Erros evitáveis que custam dinheiro, reputação e energia operacional
- Times especializados gastando tempo em triagem em vez de decisão
- Backlog que cresce mais rápido do que a equipe absorve
- Processos que dependem de pessoas específicas e quebram quando elas saem

Por que é difícil de resolver

O processo depende de informação dispersa, de decisões que precisam de contexto que nenhum sistema atual carrega, e de coordenação entre áreas que ainda acontece via e-mail.

Ferramentas simples automatizam partes isoladas. Sistemas agênticos resolvem o workflow de ponta a ponta, com inteligência, memória e supervisão humana onde necessário.

// O QUE A SCIENSA FAZ

Diagnostica qual workflow está com esse padrão de ruptura, desenha um sistema agêntico que o trata de ponta a ponta, constrói integrado ao ambiente real do cliente e instrumenta para que opere com controle, visibilidade e melhoria contínua. **Não é prova de conceito. É sistema em produção, resolvendo um workflow real.**

Para quem faz sentido

Perfil de empresa, interlocutores e sinais de aderência.

Perfil de empresa

- Empresas B2B com operações estruturadas e workflows de média a alta complexidade
- Times especializados sobrecarregados: jurídico, compliance, crédito, atendimento
- Empresas que já testaram AI de forma pontual e querem dar o próximo passo
- Contextos regulados que exigem rastreabilidade e auditoria
- Médio a grande porte com disposição para integrar sistemas internos

Interlocutores

CDO / CTO / CIO

Quer entregar AI de forma concreta, com controle e resultado mensurável

VP de Operações / COO

Tem workflow problemático, quer autonomia controlada sem abrir mão de governança

Head de Produto

Quer explorar AI como camada de execução, não como feature cosmética

Diretores de área

Têm dor específica, orçamento de projeto e mandato para resolver

Sinais de aderência

ALTA ADERÊNCIA	<p><i>"Temos um processo que leva X dias e deveria levar X horas"</i></p> <p><i>"Nosso time especializado fica 40% do tempo compilando informação antes de decidir"</i></p> <p><i>"Perdemos clientes por lentidão no atendimento que envolve múltiplos sistemas"</i></p> <p><i>"Já testamos AI generativa, mas não conseguimos colocar em produção com controle"</i></p>
MÉDIA ADERÊNCIA	<p>Cliente quer usar AI em vários lugares ou "automatizar tudo". Precisa priorizar um workflow antes de avançar.</p>
BAIXA ADERÊNCIA	<p>Precisa definir onde usar AI → Assessment. Quer só desenvolvedores → Especialistas Dedicados. Quer produto ou plataforma → Produto e Plataforma.</p>

Casos de uso prioritários

Onde sistemas agênticos resolvem problemas reais e mensuráveis.

// CASO 01

Triagem e resolução de atendimento complexo

Workflows que envolvem múltiplos sistemas, análise de histórico, regras de negócio e geração de resposta ou encaminhamento. O sistema consulta, raciocina, decide ou escala, com log de cada etapa.

Operadoras

Bancos

Seguradoras

Fintechs

// CASO 02

Análise de processos jurídicos e regulatórios

Revisão de contratos, análise de documentos regulatórios, checagem de conformidade, pareceres preliminares. O agente recupera contexto, aplica regras e entrega análise estruturada para revisão humana.

Jurídico corp.

Compliance

Setor público

// CASO 03

Decisão assistida em crédito e risco

Análise de crédito, due diligence, scoring com contexto qualitativo. O sistema coleta dados, interpreta documentos, aplica critérios e entrega recomendação fundamentada com rastreabilidade completa.

Bancos

Fintechs

Cooperativas

// CASO 04

Produtividade de times técnicos e especializados

Times de engenharia, dados e produto onde o gargalo é compilação de contexto, documentação e geração de artefatos. O sistema acelera etapas sem substituir o julgamento humano.

Tecnologia

Consultorias

P&D

// CASO 05

Backoffice e operações estruturadas

Conciliação, validação, reconciliação de dados, processamento de documentos com extração e roteamento. Automação com inteligência onde antes havia planilha mais pessoa.

Operações financeiras

Logística

Supply chain

RH

As três camadas do projeto

Todo Projeto Agêntico percorre três camadas integradas. Sem o Design, o Build constrói no ar. Sem o Operate, o sistema vira projeto isolado.

CAMADA 01

Agent Design

2 a 4 semanas

O Design é onde o projeto ganha fundação. Mapeamos o workflow com profundidade, definimos o sistema e acordamos os critérios de sucesso antes de qualquer linha de código.

- Diagnóstico do workflow: etapas, atores, exceções
- Mapeamento de gargalos e pontos de ruptura
- Definição do perímetro: o que o agente faz, sugere ou escala
- Design de supervisão humana
- Guardrails de segurança e conformidade
- Arquitetura de dados, integrações e memória
- Critérios de sucesso mensuráveis e baseline
- Blueprint técnico de alto nível
- Business case: esforço e impacto esperado
- Plano de MVP: escopo mínimo para produção

Saída: documento de design, blueprint técnico, Acordo de Critérios de Sucesso e go/no-go para Build

O Build constrói o sistema no ambiente real do cliente, integrado, testado e com deploy controlado. Não em sandbox separado.

- Arquitetura da solução em detalhe
- Orquestração, retrieval, tool calling, memória e avaliação
- Integração com sistemas, APIs e documentos do cliente
- Interfaces operacionais para o time do cliente
- Testes funcionais e de comportamento agêntico
- Red-teaming de guardrails e comportamentos de borda
- Deploy controlado com monitoramento progressivo
- Handoff para operação

Saída: sistema em produção, documentação técnica e runbook inicial

O Operate é onde o sistema vira ativo operacional. Monitora, refina, trata exceções e expande com resultado documentado.

- Monitoramento de qualidade, performance e custo
- Observabilidade: dashboards, alertas, logs de decisão
- Gestão de fallback humano e triagem de exceções
- Tuning contínuo: prompts, retrieval, regras
- Expansão incremental para novas etapas
- Relatório periódico de resultado e evolução

Saída: sistema operando com controle, resultado documentado e roadmap de evolução

Autonomia controlada

A Scienza não defende automação total. Defende autonomia controlada. Todo projeto define explicitamente três zonas de atuação do sistema.

AUTÔNOMO

Zona de Autonomia

CRITÉRIO DE INCLUSÃO

O sistema executa sem supervisão humana quando: o custo de erro é baixo, o padrão de decisão é claro e verificável, e o volume torna supervisão humana inviável.

SUGESTÃO

Zona de Sugestão

CRITÉRIO DE INCLUSÃO

O sistema gera recomendação fundamentada com contexto e rastreamento, e o humano decide. Aplica quando: decisão de alto impacto, contexto ambíguo ou exceção fora do padrão treinado.

ESCALONAMENTO

Zona de Escalonamento

CRITÉRIO DE INCLUSÃO

O sistema detecta que está fora do envelope e passa para humano com contexto completo. Aplica quando: risco alto, dados insuficientes ou situação sem precedente.

Essa separação é **não negociável no Design** e **auditável no Operate**. Ela é o que diferencia sistema agêntico de automação ingênua.

Como a oferta é embalada

Três formatos com lógica de entrada progressiva. O Agent Design nunca é vendido separadamente do Build.

ENTRADA DE BAIXO RISCO

Agent Opportunity Sprint

1 a 2 semanas

Para o cliente que quer avançar mas ainda não tem clareza sobre qual workflow priorizar. Engajamento curto, escopo definido, saída tangível.

QUANDO FAZ SENTIDO

O cliente quer usar AI mas precisa de método para escolher o ponto certo de entrada.

O QUE INCLUI

Workshop de mapeamento, diagnóstico de 2 a 3 workflows candidatos, definição do prioritário e esboço de business case.

Saída: decisão fundamentada sobre o workflow a resolver, com esboço de design e recomendação sobre o caminho seguinte.

Próximo passo natural: Agent MVP

FORMATO CENTRAL DA OFERTA

Agent MVP

6 a 14 semanas

Design e Build sempre juntos, como um único projeto integrado. O Agent Design não é vendido separadamente do Build.

QUANDO FAZ SENTIDO

O cliente tem um workflow com dor real e quer sistema agêntico em operação com controle e resultado documentado.

O QUE INCLUI

Agent Design completo (diagnóstico, blueprint, Acordo de Critérios de Sucesso) + Agent Build + primeiras semanas de Agent Operate.

Saída: sistema agêntico em produção, operando no workflow definido, com documentação, runbook e baseline de resultado.

Próximo passo natural: Agent Scale / Agent Foundation

Para transformar o primeiro MVP em capability mais ampla e reutilizável: novos workflows, novos domínios, infraestrutura agêntica compartilhada.

QUANDO FAZ SENTIDO

O MVP entregou resultado e o cliente quer expandir o modelo para mais áreas.

O QUE INCLUI

Arquitetura de plataforma agêntica, expansão de integrações, squad de operação e evolução contínua, roadmap de novos casos de uso.

Saída: capability agêntica como ativo estratégico da empresa, não projeto isolado.

Por que a Sciensa

1 Entrada por workflow, não por tecnologia

A conversa começa no problema de negócio. A tecnologia aparece como solução, não como ponto de partida. O cliente não precisa saber o que é orquestração de agentes para avançar.

2 Método próprio de Agent Design

Antes de qualquer linha de código, mapeamos, validamos e documentamos o workflow com rigor. Isso elimina retrabalho e constrói confiança antes do investimento maior.

3 Negócio, produto e execução técnica no mesmo squad

Não é consultoria que terceiriza o Build. Não é software house que ignora negócio. É o mesmo time responsável de ponta a ponta.

4 Instrumentação no ambiente real do cliente

Trabalhamos com os sistemas, APIs e dados do cliente, não em sandbox desconectado. O sistema que vai para produção é o sistema que foi testado.

5 Governança desde o desenho

Guardrails, autonomia controlada, fallback humano e observabilidade não são add-ons. São parte do design desde o início.

6 Foco em operação real

O projeto não termina no deploy. Termina quando o sistema está operando com controle, com resultado documentado e com o time do cliente habilitado para evoluí-lo.

7 Clareza de escala

Cada projeto é desenhado com visão de expansão. O MVP não é um cul-de-sac. É o primeiro módulo de uma capability.

Delimitações importantes

× **Não é chatbot.** Chatbot responde perguntas. Sistema agêntico executa etapas, acessa ferramentas, coordena decisões e opera em workflows.

× **Não é RPA com AI por cima.** RPA segue scripts. Sistema agêntico raciocina sobre contexto e lida com variabilidade.

× **Não é prova de conceito.** PoC demonstra viabilidade. Projetos Agênticos entregam sistema em produção.

× **Não é consultoria de strategy.** Não entregamos decks sobre o que fazer. Entregamos sistemas fazendo.

× **Não é AI sem controle.** Autonomia sem governança é risco, não benefício. Sempre definimos o que o sistema controla e o que escala.

× **Não é software house.** O mesmo time pensa o problema e constrói a solução. Não terceirizamos arquitetura.

× **Não é Especialistas Dedicados.** Aqui a Sciensa lidera a execução. Em Especialistas, o cliente lidera.

× **Não é para todos os workflows.** Faz parte do método reconhecer quando AI não é a resposta certa e dizer isso com clareza.

Como responder às objeções

As seis objeções mais comuns e as respostas que a Sciensa deve ter prontas.

“Já tentamos AI e não funcionou.”

Quase sempre o que foi tentado era chatbot, copilot genérico ou automação sem contexto suficiente. Sistemas agênticos combinam orquestração, retrieval e tool calling para operar em workflows reais. O método começa pelo Design: mapeamos o workflow antes de qualquer linha de código. Se o Design mostrar que AI não resolve esse workflow, dizemos isso.

“Como vocês garantem que o sistema não vai errar de forma crítica?”

Não garantimos erro zero. Nenhuma tecnologia garante. O que garantimos é controle sobre o envelope de operação: definimos com precisão o que o sistema faz de forma autônoma, o que ele sugere para o humano decidir e o que ele escala quando está fora do padrão. Observabilidade em tempo real e fallback humano são parte do design, não do roadmap futuro.

“É muito caro para um projeto sem garantia de resultado.”

Dois pontos. Primeiro: o Agent Opportunity Sprint é uma entrada de baixo risco. Antes de qualquer compromisso de Build, mapeamos o workflow, validamos o potencial e construímos o business case. Você decide com informação, não com fé. Segundo: o custo de não resolver um workflow crítico, em erro, tempo, retrabalho e risco, geralmente supera o investimento no projeto.

“Nossos sistemas são um caos / não temos dados estruturados.”

Esse é o caso mais comum, não a exceção. Parte do Agent Design é exatamente mapear o que existe, onde está e o que é necessário para o sistema funcionar. Trabalhamos com documentos desestruturados, APIs inconsistentes e sistemas legados. É mais complexo, e o design vai refletir isso no escopo, mas raramente é bloqueador.

"Quanto tempo até funcionar de verdade?"

Um Agent MVP típico leva de 6 a 14 semanas do início do Design até o sistema em produção. O Agent Opportunity Sprint (1 a 2 semanas) define com clareza o escopo antes de qualquer compromisso. Não entregamos projetos sem data. Parte do Design é definir cronograma real com base no contexto do cliente.

"Por que não contratar uma consultoria grande ou uma software house?"

Consultorias grandes constroem estratégia e entregam decks. Software houses constroem o que você especifica e transferem o risco para você. A Sciensa pensa o problema, desenha a solução, constrói com rigor técnico e opera o sistema. É um modelo diferente para um tipo de entrega que não existia antes.

Três versões de narrativa

Para cada contexto de venda, uma narrativa com tom calibrado.

// VERSÃO 1: VENDAS · CONVERSA DIRETA COM O COMPRADOR

Toda empresa tem aquele workflow que funciona mal e que todos sabem que funciona mal. Ele depende de pessoas específicas, consome tempo demais, gera inconsistência, e quando alguém tenta automatizar, o projeto para no meio porque é complexo demais para uma ferramenta simples.

É exatamente esse workflow que a Sciensa resolve.

Não com chatbot. Não com copilot genérico. Com um sistema agêntico: uma arquitetura que combina inteligência, acesso a ferramentas, recuperação de informação e supervisão humana para executar o workflow com consistência, controle e rastreabilidade.

A gente começa mapeando o problema. Sem pressa, sem pular etapa. O Design define o que o sistema vai fazer, o que vai sugerir e o que vai escalar. O Build constrói no ambiente real do cliente, integrado, testado. O Operate garante que o sistema funcione, evolua e entregue resultado documentado.

O que você compra não é um agente. É o workflow resolvido.

// VERSÃO 2: EXECUTIVA · PARA C-LEVEL E BOARD

Sistemas agênticos representam uma mudança real na forma como workflows complexos podem ser operados. Não porque a tecnologia é nova, mas porque chegou num ponto de maturidade em que é possível construir sistemas com controle, governança e resultado mensurável.

Nossa oferta de Projetos Agênticos combina diagnóstico de workflow, design de sistema, construção técnica e operação contínua em um modelo de entrega que minimiza risco e maximiza resultado. Não vendemos experimentação. Vendemos sistema em produção com critérios de sucesso definidos antes do projeto começar.

O modelo de entrada é o Agent Opportunity Sprint: 1 a 2 semanas para mapear o workflow, validar o potencial e construir o business case. A decisão de avançar é informada por dados, não por apostas.

// VERSÃO 3: INSTITUCIONAL · SITE, MARCA, PITCH AMPLO

A Sciensa constrói sistemas agênticos para resolver workflows críticos de empresas B2B.

Não acreditamos em hype. Acreditamos em método: diagnóstico profundo do problema, design rigoroso do sistema, construção integrada ao ambiente real do cliente e operação com controle mensurável.

Nossos projetos combinam visão de negócio, design de produto e execução técnica, no mesmo squad, do início ao fim. O que entregamos não é um agente em sandbox. É um workflow funcionando em produção, com autonomia controlada, fallback humano onde necessário e observabilidade em tempo real.

Se você tem um workflow crítico que ainda não foi resolvido, vale uma conversa.



Tem um workflow que precisa ser resolvido?

A Sciensa começa pela conversa certa: qual é o processo, onde ele trava, e o que um sistema agêntico pode fazer por ele.

[Falar com a Sciensa](#)

Projetos Agênticos · Versão 1.0 · Abril 2026